

## Fevereiro Aberto: voltar à escola para aprender

Mara Castro

*mara8castro@gmail.com*

Escola Secundária Dom Manuel Martins

Eva Mara dos Anjos Castro, professora do grupo 550 - Informática, actualmente está integrada no Quadro de Zona Pedagógica.

Lecciona desde 2006 (06/09) na Escola Secundária Dom Manuel Martins em Setúbal. Lecciona há 5 anos, sendo que nos anos lectivos anteriores foi colocada em escolas na zona do Porto, na Escola Secundária Rodrigues de Freitas e na Escola Secundária com 3º Ciclo do Cerco.

### Resumo:

Considero que uma das maiores falhas das nossas escolas é a falta de integração dos Encarregados de Educação na Escola. Com este projecto procurei criar uma oportunidade de unir toda a comunidade escolar, colocando os alunos a ajudar todos aqueles que quisessem regressar à escola para aprender.

Recorrendo à inversão dos papéis, os alunos passaram a professores e os pais passaram a alunos, mudou-se a perspectiva de cada um, ao mesmo tempo que se aproximaram os Encarregados de Educação da escola. Desta forma foi também possível preencher algumas lacunas ao nível de conhecimentos da informática que estes tinham, permitindo simultaneamente que os alunos colocassem em prática os seus conhecimentos.

### Palavras-chave:

Ensino-aprendizagem, comunidade escolar, encarregados de educação.

### Enquadramento

Durante a minha curta experiência como docente, cheguei à conclusão que muitas vezes são os pais que estão na base de certos problemas e por isso são eles que devemos procurar ajudar.

Com isto em mente e tendo em conta uma turma onde leccionava a disciplina de Instalação, Configuração e Operação em Redes Locais e Internet, um CEF - Operador de Informática, de nível 2, tipo 3, correspondente ao 9º ano, formulei este projecto: voltar à escola para aprender - pequenas sessões de esclarecimento de dúvidas em que os alunos ensinavam os seus Encarregados de Educação a, por exemplo, enviar *e-mails*, escrever cartas, jogar jogos, mexer num computador.

Mas houve dois problemas que se destacaram à partida: primeiro, os alunos não querem "aturar" os seus familiares, razão pela qual não os ajudam em casa; segundo, os pais estão muito cansados para se deslocarem à escola no fim do dia.



**Figura 13.** Figura ilustrativa do funcionamento do projecto "Fevereiro Aberto"

Foi, por isso, preciso contornar as dificuldades, para não haver desculpas, como, por exemplo, 'cruzar' os alunos, isto é, o filho de A fica com o pai de B. Quem diz pai, diz tio, tia, irmão, etc., pois tratou-se de uma actividade aberta à comunidade escolar. Quanto ao segundo problema, da mesma forma que eram os interessados a dizer o que queriam aprender, foram também eles a indicar quando é que podiam aparecer, criando-se assim um horário de atendimento personalizado.

A Escola Secundária Dom Manuel Martins situa-se em Setúbal, na área periférica da zona urbana da cidade e pertence a um nível económico médio-baixo. É também neste estrato social que se insere esta turma de 15 alunos, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, com um baixo rendimento escolar transversal a todas as disciplinas e um elevado número de retenções, sobretudo no 6º ano. A pouca apetência, motivação e falta de pré-requisitos da maior parte dos alunos para um curso de Informática foi notória ao longo do ano (2007/2008). O objectivo dos alunos passava apenas pela obtenção do diploma escolar com o menor esforço possível.

### **O Projecto**

Esta actividade, intitulada de Fevereiro Aberto, consistiu então em aproximar a comunidade, disponibilizando a sala de aula a quem estivesse interessado em aprender a trabalhar em computadores.

Como tal, durante 3 semanas, no horário das minhas aulas (terças – 5 blocos, quartas e sextas - 4 blocos), a sala estava aberta a quem quisesse vir aprender processamento de texto, Internet, apresentações electrónicas, o que quisesse. O tempo de permanência, os conteúdos a aprender, os dias que vinham e as horas a que chegavam, eram deixados ao critério do aprendiz.

Foram sempre dois alunos voluntários a ensinar, mas não os respectivos parentes, enquanto o resto da turma realizava as fichas de trabalho com que estavam a trabalhar.

Para captar participantes, foram elaborados, nas aulas, um cartaz que foi afixado na escola e folhetos, cuja distribuição ficou a cargo dos alunos, uma vez que fazia parte das funções deles nesta actividade, angariar familiares para virem aprender e por isso deveriam entregar-lhes os desdobráveis e explicar os objectivos da acção.

Os alunos/formadores tinham uma ficha informativa que deveriam preencher no início de cada sessão de formação, dirigindo-se à pessoa que iam ensinar, para saberem um pouco mais sobre ela e o que vinha aprender, colocando assim a responsabilidade toda do lado deles.

Enquanto professora, ia dando orientação, corrigindo-os e ajudando-os, quando não se recordavam ou se enganavam no que estavam a transmitir, ao mesmo tempo que ia avaliando o seu desempenho.

Este projecto permitiu aos alunos, colocarem em prática alguns dos conhecimentos que adquiriram ao longo do ano e que serviu como preparação para o estágio que frequentaram no final do ano.

Os familiares quiseram sobretudo aprender processamento de texto e Internet, fazer pesquisas e enviar *e-mails* e como não havia nada preparado, em termos de apoio às explicações, foi uma forma de os alunos potenciarem a sua autonomia e de se colocarem no lugar de terceiros, para compreenderem quer o papel dos professores, quer a posição dos familiares, com necessidades de aprendizagem superiores às deles.

A avaliação do Fevereiro Aberto foi baseada num conjunto de factores, agrupada num sistema de pontuação e que no final se converteu numa nota da escala de avaliação do ensino básico.

No seguinte endereço é possível encontrar algumas fotos e o sistema de avaliação por pontos, alvo desta actividade, para além de outros projectos desenvolvidos no passado ano: [http://cef3icorli.no.sapo.pt/index\\_ficheiros/Page510.htm](http://cef3icorli.no.sapo.pt/index_ficheiros/Page510.htm).

### **Reflexões Finais**

Quanto ao sucesso desta iniciativa, as minhas expectativas iniciais foram ultrapassadas, quando vi os alunos a colocarem na prática aquilo que aprenderam nesse ano, com enorme entusiasmo e também pela aprendizagem das pessoas que aderiram: assistir ao percurso de uma mãe que chega pela primeira vez, sem saber mexer no rato e quando vem pela última vez, já não precisa de olhar para a mão, para ver a sua colocação na mesa e no ecrã, é muito significativo!



**Figura 14.** Entrega de diploma de Participação

Foi muito gratificante ver esta evolução e ver o empenho dos meus alunos nesta actividade que lhes propus. Para além do *know-how* que tanto alunos como familiares adquiriram, houve ainda uma realização a nível pessoal e social, já que este tipo de actividade leva a uma aproximação pais-alunos e professor-pais. Era este outro dos objectivos pretendidos, trazer a família à escola e acolhê-la para a fazer sentir integrada e parte do nosso projecto comum.

É importante realçar que os ambientes de aprendizagem podem facilitar a construção de novos conhecimentos, visto que os alunos aprendem nesses ambientes, procurando informação na construção de novos conhecimentos.